



ATIVIDADE ACARICIDA DO ÓLEO ESSENCIAL DE *CINNAMOMUM CAMPHORA* VAR. *LINALOOLIFERA* SOBRE *TETRANYCHUS URTICAE* KOCH, 1836

Leticia Oliveira Ferreira (BIC-NP), Verônica T. da Silva, Camila B. Vicenço, Neiva M. de Barros, Gabriel Fernandes Pauletti (Orientador(a))

A cultura do morangueiro está presente em quatro regiões do Brasil: Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, sendo a base da economia de muitos municípios nos quais é cultivado. Pragas podem comprometer de forma significativa a produção desta cultura, dentre os quais se destacam os ácaros fitófagos, mais precisamente os da família Tetranychidae, como o ácaro rajado *Tetranychus urticae*. Essa praga apresenta rápido desenvolvimento e alto potencial reprodutivo, com isso, atinge elevado nível de infestação. O principal controle deste ácaro é realizado através de agroquímicos, porém produtos eficientes e economicamente viáveis são necessárias para obter formas alternativas a este tratamento que interrompe o equilíbrio biótico e leva a surtos secundários e resistência de pragas. Entre as medidas ecologicamente corretas estão os óleos essenciais, desempenhando um papel importante na gestão da população de ácaros em várias culturas agrícolas. Alguns óleos já foram testados sobre *T. urticae* e apresentaram resultados significativos sobre a mortalidade de fêmeas adultas, em vista disso o objetivo desse trabalho foi avaliar a atividade acaricida de *Cinnamomum camphora* var. *linaloolifera* (ho-sho) no controle de *T. urticae*. A atividade acaricida do óleo essencial de ho-sho foi avaliada em bioensaios com o *T. urticae*. Três discos de folhas de morangueiro com 2 cm de diâmetro foram dispostos em placas de Petri, onde já havia sido vertido o meio ágar-água e em cada disco, foram dispostos 5 ácaros. Foram realizadas 3 repetições para cada tratamento, totalizando 45 ácaros. Alíquotas do óleo essencial de ho-sho (0,1; 0,5; 1,0; 1,5; 2,0% v/v) diluídas em Tween-80[®] (0,5% v/v), foram borrifadas sobre os ácaros. Utilizou-se dois controles negativos: um com água e outro com Tween-80[®] (0,5% v/v) e um controle positivo com o acaricida químico Ortus[®] 50 SC (100 mL/100 L). As avaliações foram realizadas em 24, 48 e 72 horas. Os resultados foram analisados, com o auxílio do software SPSS, pelo teste Chi². Em 24 horas observou-se mortalidade de 100% dos ácaros nas concentrações de 0,5% até 2,0% v/v. Em 48 horas, o percentual de mortalidade dos ácaros, na concentração 0,1% v/v foi de 100%. Nas 72 horas não se observou taxa de mortalidade nos controles negativos e no controle positivo (acaricida químico) verificou-se 42,22% de mortalidade do ácaro-rajado. Esses resultados evidenciam o potencial de utilização do óleo de *C. camphora* no controle do *T. urticae*.

Palavras-chave: Morango, Ácaro rajado, Controle alternativo

Apoio: UCS, outros